

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

REMUNERAÇÕES DOS MÉDICOS MUITO INFERIORES ÀS DE OUTROS PAÍSES DA EUROPA, CONTRATAR MEDICOS SUL AMERICANOS PARA MANTER BAIXOS SALÁRIOS EM PORTUGAL, NÃO HÁ FALTA DE MEDICOS NO PAÍS, HÁ FALTA É NO SNS DEVIDO A CONDIÇÕES INDIGNAS, INVESTIMENTO NO SNS É SÓ NO PAPEL PARA PROPAGANDA, O QUE ESTÁ A DESTRUIR O SNS, A PROPOSTA DE PIZARRO É UMA TABELA ASSOCIADA A CONDIÇÕES DE TRABALHO DESUMANAS

As baixas remunerações pagas aos profissionais de saúde e, em particular, aos médicos no SNS associadas a uma perda continua de poder de compra, estão a determinar a fuga de médicos do SNS, a recusa crescente dos jovens médicos em trabalhar no SNS, preferindo ou hospitais privados ou empresas de serviços, que depois os prestam ao SNS a preços exorbitantes, ou então emigrar. Tudo isto está a destruir o SNS e a causar dificuldades crescentes no acesso a cuidados de saúde por parte da população, não só às com baixos rendimentos, mas também às classes médias. Para além disto, centenas milhões € previstos no orçamento do SNS para 2023 para investimento não passam do papel, e só servem de propaganda, apesar da falta de tudo no SNS (*hospitais, camas, equipamentos, profissionais de saúde, etc.*). Pizarro, fala e fala, mas só revela ignorância, é incapaz de resolver qualquer problema, e só cria conflitos com os profissionais de saúde devido à falta de seriedade. Um governo que assiste e promove a destruição do SNS, apesar de fazer grandes declarações sobre o SNS com o objetivo de enganar a opinião pública, e que não se cansa de gabar, como fez o Secretário Estado das Finanças à Antena 1, de que, como aconteceu com “troika”, o governo pretende reduza dívida para além do que se comprometeu com Bruxelas (*107% do PIB em 2024 mas pretende reduzir para 100%*), e que é incapaz de compreender que isso é só possível à custa da destruição do SNS, da escola publica e da estagnação económica como já se verificou no 2º trim.2023 e do aumento da pobreza. Este estudo, com dados de entidades oficiais, mostra a política de destruição e estagnação

AS BAIXAS REMUNERAÇÕES PAGAS AOS MÉDICOS PELO SNS, O GOVERNO TENCIONA CONTRATAR MEDICOS NA AMÉRICA LATINA PARA MANTER OS BAIXOS SALÁRIOS QUE PAGA E PROMOVER O SETOR PRIVADO MAS ASSIM DESTRÓI O SNS

Os valores sobre as remunerações dos médicos em vários países da Europa e na América do Sul (*quadro 1*) são dados divulgados pela OCDE, assim como a sua conversão em dólares para serem comparáveis foram calculadas também pela OCDE, e encontram-se disponíveis https://stats.oecd.org/index.aspx?DataSetCode=HEALTH_REAC

Quadro 1 - REMUNERAÇÃO ANUAL DOS MÉDICOS EM DIFERENTES PAÍSES - em dólares - OCDE (são dados divulgados pela OCDE e conversão em dólares, quee permite fazer comparações das remunerações dos médicos entre países é feita também pela OCDE)														% que a remuneração em Portugal é inferior ou superior à do país da linha correspondente				
CATEGORIA	PAÍSES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2010	2021	2022	
MÉDICOS DE CLÍNICA GERAL (em Portugal Médicos Especialistas em Medicina Geral e Familiar)	Holanda	117 140	124 931	122 253	133 262	128 950	109 343	112 780	120 543	131 873	124 916	127 292	135 337	..	-42,4%	-63,1%		
	Portugal	67 463	62 620	48 540	59 149	58 878	47 797	50 331	52 574	54 622	45 654	49 756	49 922	43 641	base de comparação			
	Eslovenia	68 316	71 179	64 897	64 961	67 231	53 525	54 576	57 128	65 210	61 080	62 796	81 293	..	-1,2%	-38,6%		
	Espanha	..	82 636	69 997	72 557	73 890	62 419	63 752	66 765	76 397	75 308	79 480	80 160	76 487		-37,7%		
	Suécia	132 857	110 624	111 960	116 015	117 147	109 660	113 091	126 239	109 153		-60,5%		
	Inglaterra	89 465	91 326	89 409	85 827	88 362	85 403	76 421	75 163	80 850	81 180	83 205	-24,6%			
	MEXICO	24 468	25 948	25 553	27 458	27 379	23 821	20 927	21 344	22 158	22 918	21 341	23 402	..	175,7%	113,3%		
	CHILE	..	38 353	38 335	52 741	46 983	51 721	52 506	53 603	55 668	52 832	48 510	51 903	46 026		-3,8%	-5,2%	
	COSTA RICA	39 829	44 328	47 325	51 080	49 458	50 297	49 362	48 076	48 368	47 685	42 535	69,4%			
	MÉDICOS ESPECIALISTAS	Belgica	132 063	144 155	137 361	153 951	157 564	127 884	128 569	132 152	133 600	129 583	133 325	138 560	..	-52,6%	-63,6%	
Rep. Checa		30 846	38 092	34 427	34 101	33 925	30 798	32 456	36 339	42 437	42 694	46 874	55 558	..	-103,1%	-9,3%		
Dinamarca		182 268	190 315	179 706	186 627	188 071	159 023	161 342	167 581	176 732	170 061	170 609	187 235	..	-65,6%	-73,1%		
Estonia		28 913	32 066	31 406	34 115	36 509	33 004	36 459	38 032	42 398	42 057	49 527	58 338	55 481	116,6%	-13,6%	-18,5%	
Finlandia		127 181	139 378	132 275	139 338	139 560	118 839	120 096	121 338	131 079	126 066	133 894	143 847	..	-50,7%	-65,0%		
França		99 328	104 439	100 463	105 408	106 355	89 007	89 908	92 940	99 095	93 943	98 823	-36,9%			
Alemanha		163 726	174 690	163 682	172 390	174 565	147 676	151 092	156 009	164 625	160 645	166 304	175 519	..	-61,7%	-71,3%		
Grécia		70 918	72 950	62 915	57 314	57 330	46 444	43 668	44 610	48 679	..	-11,7%	3,5%		
Islandia		101 591	112 273	115 393	124 365	140 167	146 274	172 491	202 042	207 119	186 979	177 355	194 400	..	-38,3%	-74,1%		
Irlanda		241 050	245 984	227 045	230 622	219 065	180 095	176 800	187 326	198 080	191 966	197 465	206 301	185 924		-74,0%	-75,6%	-75,7%
Italia		97 141	99 764	92 096	95 347	95 273	77 867	77 684	79 282	82 881	78 795	93 043	92 125	82 184		-35,5%	-45,3%	-45,0%
Holanda		195 014	205 941	196 440	204 524	194 563	167 115	168 937	172 432	183 093	175 207	183 961	193 241	..	-67,9%	-73,9%		
Noruega		127 660	143 025	140 885	140 936	133 869	118 152	112 571	120 991	126 544	119 605	114 662	133 774	124 791		-50,9%	-62,3%	-63,8%
Portugal		62 638	59 689	46 381	53 740	54 099	44 751	46 907	49 958	51 305	48 714	48 225	50 381	45 225	base de comparação			
Eslovenia		73 674	74 421	66 362	65 116	66 017	53 233	53 901	57 091	62 930	60 303	62 480	82 571	..	-15,0%	-39,0%		
Espanha		..	92 472	80 562	85 564	85 474	71 200	71 827	75 926	88 483	87 309	90 855	90 686	84 717		-44,4%	-46,6%	
Suecia		128 469	106 392	106 879	110 190	110 946	103 232	106 902	120 001	104 061		-58,0%	-56,5%	
Inglaterra		172 754	176 547	173 385	173 547	185 049	173 262	153 878	148 222	154 462	150 858	155 767	-63,7%			
MÉXICO	31 395	33 400	33 280	35 872	35 958	31 432	27 774	28 493	29 052	30 149	28 102	30 832	..	99,5%	63,4%			

FONTE : OECD Health Statistics 2023

As remunerações dos médicos são repartidas pela OCDE em dois grandes grupos – **médicos de clínica geral e médicos especialistas** – e abrangem o período 2010/2022. Em relação a alguns países, a OCDE não disponibilizou dados de todos os anos, mas os disponibilizados são suficientes para tirar conclusões importantes. E elas encontram-se condensadas nas três últimas colunas à direita do quadro 1, que é a **percentagem que a remuneração paga aos médicos em Portugal é inferior ou superior à remuneração paga no país da linha a que diz respeito**. Fizemos esses cálculos para três anos – 2010, 2021 e 2022 - para se poder ficar com uma ideia da evolução verificada. **As percentagens a vermelho nessas três colunas à direita do quadro correspondem à percentagem que a remuneração paga aos médicos em Portugal é inferior ao do país da respetiva linha. E as percentagens a negro correspondem à percentagem que a remuneração paga em Portugal é superior à do país da respetiva linha. E a conclusão que se tira é que as remunerações pagas aos médicos em Portugal são, na generalidade, muito inferiores às pagas em outros países da Europa, com exceção da Grécia por razões bem conhecidas (intervenção violenta da “troika” cujos efeitos ainda se fazem sentir). Por ex., a remuneração paga em Portugal a um médico Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas no “site” www.eugeniorosa.com pág. 1**

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

especialista era inferior à paga na Irlanda, em 2010, em -74% e, em 2022, em -75,7%. A diferença até aumentou. Os valores de Portugal são apenas superiores aos pagos em países da América Latina (México, Colômbia). Fica assim clara a razão por que Pizarro anunciou a intenção do governo de contratar médicos em países da América do Sul que é a de continuar a pagar baixos salários aos médicos. Tal como acontece com os outros imigrantes, a maioria sujeita a uma sobre-exploração, e servem de justificação para os baixos salários pagos no país, também nesta área o objetivo é o mesmo. Mas é desta forma que o governo reduz a dívida pública de que não se cansa de se gabar. É também desta forma que o governo apoia os grandes grupos privados de saúde, disponibilizando trabalhadores altamente qualificados a baixo custo (devido às baixas remunerações que auferem no SNS os médicos são obrigados, para completar o seu rendimento, a trabalhar em hospitais privados: mais de 80% dos médicos dos hospitais privados são do SNS). E é também desta forma que o governo está a destruir o SNS que diz querer defender.

Interessa referir que segundo a OCDE, entre 2010 e 2022, a remuneração média anual em Portugal dos médicos de clínica geral diminuiu de 67463 dólares para apenas 43641 dólares (de 61413€=4387€/mês ilíquido para 40916€=2923€/mês ilíquidos) e a dos médicos especialistas diminuiu também de 62238 dólares para 45225 dólares (de 57021€ = 4072€/mês ilíquidos para 42401€=3029€/mês ilíquidos); repetimos, segundo a OCDE. Se entramos com a inflação neste período (20,5% segundo o INE) fica-se com uma ideia mais clara da degradação das remunerações dos médicos no nosso país. O regime de “dedicação plena” é uma burla pois não é plena já que não impede que se trabalhe simultaneamente no SNS e no setor privado. Devido às baixas remunerações e às condições de trabalho desumanas que Pizarro quer impor é de prever uma fuga maior de médicos do SNS.

NÃO HÁ FALTA DE MEDICOS NO PAÍS, HÁ FALTA DE MÉDICOS É NO SNS DEVIDO ÀS MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A REMUNERAÇÕES INDIGNAS E À ASUSÊNCIA DE UMA CARREIRA DIGNA

Em 2022, estavam inscritos na Ordem de Médicos 60396 médicos. Estima-se que 30% não estejam a exercer a profissão. Em atividade deverão estar cerca de 42277 médicos, o que dá 4 médicos por 1000 habitantes.

Segundo dados do Ministério da Saúde em 2023, estavam em atividade no SNS 21010 médicos repartidos pelos seguintes horários semanais: 2845 com 42 horas; 12139 com 40 horas; 3668 com horário de 35 horas semanais; e 2358 médicos em regime de trabalho a tempo parcial. Se deduzirmos o número de médicos que estão a tempo parcial restarão apenas 18625 médicos e dividindo estes pela população do Continente, a abrangida pelo SNS- 9974165 habitantes - dá apenas 1,87 médicos por 1000 habitantes. Portanto, passa-se de 4 médicos por 1000 habitantes para apenas a 1,87 médicos por 1000 habitantes a trabalhar no SNS. Mesmo se incluirmos os que estão a “tempo parcial” obtém-se 2,1 médicos por 1000 habitantes, praticamente metade dos que estão a exercer a atividade.

O argumento dos que dizem que o problema em Portugal é a falta de médicos para justificar a degradação do SNS, isso não é verdade. Este argumento é utilizado ou por ignorância ou então com o propósito de enganar a opinião pública. **O que falta são médicos no SNS devido: (1) ÀS baixíssimas remunerações e ausência de uma carreira digna; (2) ÀS más condições de trabalho onde falta tudo por falta de investimento (hospitais degradados ou insuficientes, falta de camas, equipamentos obsoletos ou inexistentes, etc.); (3) À sobrecarga de trabalho e desorganização por falta de meios e administrações que não conhecem o setor nomeadas pelo governo.**

Se o SNS garantisse aos médicos remunerações e carreiras dignas certamente não faltariam médicos no SNS, embora existam situações críticas em determinadas especialidades como a de anestesiológista que podia não ser de imediata resolução. O governo e, nomeadamente Pizarro, revela uma total incapacidade para resolver a situação. Parece que estão até interessados em agravar a situação, como é visível no conflito que criaram com todos os sindicatos de médicos por falta de uma resposta do governo adequada, o que vai agravar ainda mais as dificuldades de acesso dos portugueses a cuidados de saúde. Pizarro é cada vez mais um ministro palavroso, que fala muito e não resolve nada, cujas palavras estão cada vez mais distantes da realidade e da verdade, e que não hesita em mentir para dar a falsa ideia de que os problemas graves que enfrenta o SNS estão a ser resolvidos.

O SUBFINANCIAMENTO CRÓNICO DO SNS QUE O ESTÁ A DESTRUI-LO, OS MILHÕES € DE INVESTIMENTO NO SNS QUE ESTÃO APENAS NO PAPEL, QUE NÃO SE REALIZAM, E SÓ SERVEM PARA A PROPAGANDA, APESAR DE NO SNS FALTAR TUDO

Os dados do Ministério das Finanças (DGO) de jul.2023 confirmam o subfinanciamento do SMS mais uma vez em 2023

Quadro 2 - Execução Financeira das principais rúbricas de despesa do Serviço Nacional de Saúde até junho de 2023

RÚBRICAS	Execução provisória	Orçamento Inicial	Execução Acumulada		Orç. 2023/ Ex. 2022 Previsto	Ex. jun.2023/ Ex. jun.2022 Em %	Execução até jun.2023-% Previsto ano
	2022 - Milhões €	2023- Milhões €	2022 - Milhões €	2023 - Milhões €			
Despesas com o pessoal	5 328,4	5 450,7	2 457,7	2 733,1	2,3%	11,2%	
Abonos variáveis ou eventuais	867,9	867,2	405,1	487,3	-0,1%	20,3%	
Aquisição de bens e serviços	7 517,0	7 871,7	3 596,3	3 677,1	4,7%	2,2%	
Investimentos	230,1	753,4	54,4	101,8			13,5%
SALDO GLOBAL	-1 066,6	-497,5	-400,8	-166,5			

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. - Síntese execução orçamental junho de 2023 - DGO- Ministério das Finanças

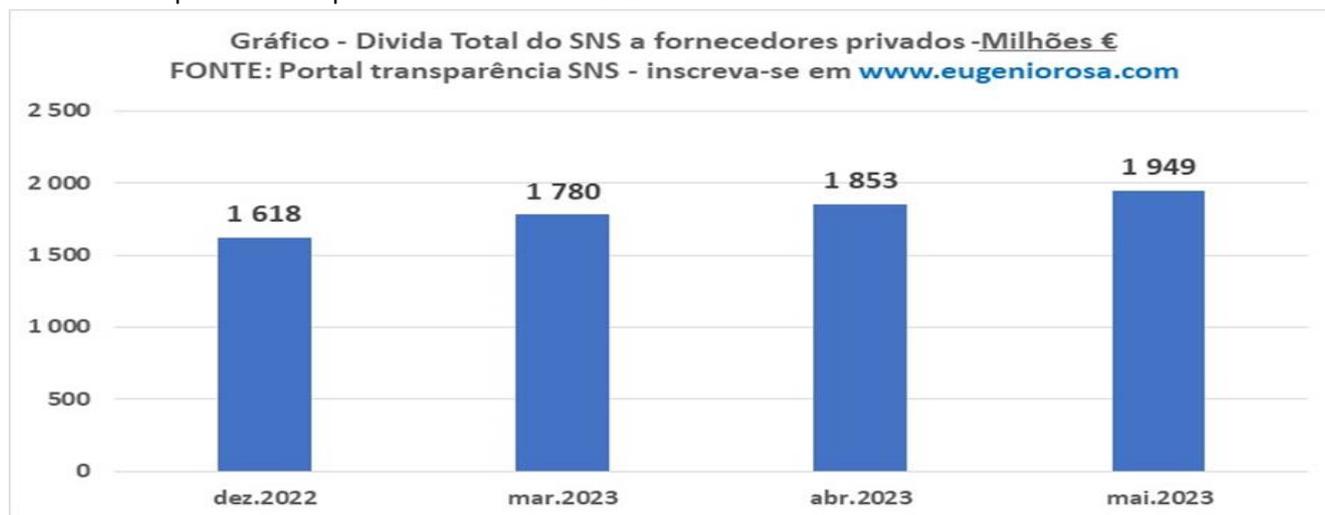
Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A primeira conclusão imediata que se tira dos dados do Ministério das Finanças da execução do Orçamento do SNS no 1º sem.2023, **é o elevado subfinanciamento das Despesas com Pessoal** (inclui todos os profissionais, mas para os médicos é apenas 26,6%). O orçamento aprovado pelo governo previa que as “Despesas com pessoal”, entre 2022 e 2023, aumentassem 2,3%, mas no 1º sem.2023, quando comparado com igual período de 2022, aumentaram 11,2%, sendo a subida de 20,3% nos “Abonos variáveis ou eventuais” certamente determinado pelo recurso a horas extraordinárias devido à falta de pessoal. E estas não incluem a contratação de médicos a empresas privadas cuja despesa deve ser contabilizada em “aquisições de serviços”. Este aumento de Despesa com pessoal também não inclui a dignificação das remunerações e das carreiras dos médicos sem o qual o SNS caminhará rapidamente para uma maior degradação por falta dos seus principais profissionais. O reduzido aumento aprovado nas Despesas com pessoal para 2023 (apenas +2,3% do que em 2022, ou seja, cerca de 1/3 da inflação prevista para 2023), por um lado, revela que era intenção do governo continuar a política de baixos salários pagos aos profissionais de saúde e, nomeadamente aos médicos, e, por outro lado, confirma a falta de seriedade por parte do governo na negociação com os sindicatos dos médicos até a esta data.

Outra conclusão importante prende-se com o investimento no SNS. O Orçamento do SNS para 2023 que foi elaborado e aprovado pelo governo e pela Assembleia da República prevê-se a realização de 753,4 milhões € de investimento no SNS. Mas nos primeiros 6 meses de 2023 só se executaram financeiramente 101,8 milhões €, ou seja, 13,5% do total previsto. É evidente que a maior parte do investimento inscrito no Orçamento do SNS para 2023 não será realizado. São apenas números no papel para enganar a opinião pública e para ser utilizada na propaganda do governo. É o que Pizarro tem feito falando do enorme investimento que o Estado está a realizar no SNS, o que é mais uma grande mentira como os dados do próprio Ministério das Finanças mostram.

O ENORME AUMENTO DA DIVIDA DO SNS A FORNECEDORES PRIVADOS EM 2023 CONFIRMA A CONTINUAÇÃO DO SUBFINANCIAMENTO CRÓNICA DO SNS PELO ESTADO, QUE ESTÁ A CAUSAR A SUA DESTRUIÇÃO

O gráfico, construído com dados divulgados no Portal da transparência revela o disparar da dívida do SNS a fornecedores privados nos primeiros 5 meses de 2023.



A dívida do SNS que já era enorme em dez.2022 (1618 milhões €), entre dez.2022 e maio.2023 aumentou de 1618 milhões € para 1949 milhões €, em 331 milhões € (+ 20,5%). Estes dados do próprio SNS confirmam um enorme subfinanciamento do SNS por parte do governo em 2023 que obriga o SNS, para poder funcionar mesmo com as deficiências sentidas pelos portugueses, a endividar-se enormemente aos privados o que está a causar a sua destruição. Fica claro, com base nos dados oficiais que o governo, e nomeadamente Pizarro, mentem quando afirmam que o SNS dispõe dos meios financeiros suficientes para poder funcionar normalmente.

A TABELA PROPOSTA POR PIZARRO ESTÁ ASSOCIADA A CONDIÇÕES DE TRABALHO DESUMANAS

Segundo o projeto de decreto-lei o “Regime de dedicação plena” está associado, na área hospitalar o “horário de trabalho que deve ter como base um período normal de trabalho semanal de 35 horas, às quais acrescem 5 horas complementares de atividade programada, num total de 40 horas semanais”; uma “prestação de até 18 horas de trabalho semanal normal nos serviços de urgência”; a “prestação de trabalho suplementar que não se encontra sujeita a limites máximos, quando seja necessária ao funcionamento de serviços de urgência”, “o período normal de trabalho diário tem um limite de 9 horas diárias”, não podendo o médico realizar mais de 48 horas por semana, incluindo trabalho suplementar, num período de referência de seis meses (se e a média nos 6 meses não for superior a 48 horas semanais é

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

permitido, mesmo que em uma ou várias semanas tal média tenha sido largamente ultrapassada sendo compensada por menos de 48 horas em outras semanas), e trabalho suplementar pode ir até 300 horas por ano. E “a prestação de trabalho noturno confere direito a descanso diário entre jornadas, sem direito a descanso compensatório que reduza o período normal de trabalho semanal. E o governo continua a recusar incluir o internato médico na carreira médica. Em resumo, o médico deixaria de ter direito ao descanso e a uma vida familiar. A desumanidade do governo é evidente em querer impor estas condições de trabalho no sex. XXI. E a “Tabela de Regime de dedicação plena”, que não é plena, é a seguinte:

CATEGORIAS	TABELA DEDICAÇÃO PLENA DO GOVERNO (35horas+5 horas)			
	Posição	nível remuneratório da T.R.U.	Remuneração ilíquida	Remuneração líquida (após descontos)
ASSISTENTE GRADUADO SENIOR	1ª	70	4 205 €	2 338 €
	2ª	73	4 366 €	2 412 €
	3ª	82	4 850 €	2 631 €
	4ª	92	5 386 €	2 875 €
ASSISTENTE GRADUADO	1ª	59	3 615 €	2 069 €
	2ª	61	3 722 €	2 119 €
	3ª	63	3 830 €	2 168 €
	4ª	65	3 937 €	2 217 €
	5ª	67	4 044 €	2 265 €
	6ª	69	4 152 €	2 314 €
ASSISTENTE	1ª	47	2 971 €	1 767 €
	2ª	49	3 078 €	1 818 €
	3ª	51	3 185 €	1 868 €
	4ª	53	3 293 €	1 918 €
	5ª	54	3 346 €	1 943 €
	6ª	55	3 400 €	1 968 €
	7ª	56	3 454 €	1 994 €
	8ª	57	3 507 €	2 018 €

Os valores da coluna a amarelo correspondem às remunerações base líquidas mensais, ou seja, aquelas que estão todos os meses garantidas aos médicos, a remuneração que “levam para a sua casa” (rendimento disponível) após terem sido feitos todos os descontos (IRS, CGA/SS e ADSE). São as recebidas 14 vezes por ano e as ilíquidas é que servem de base de cálculo à reforma. São as remunerações base que Pizarro quer garantir por um horário de “dedicação plena”. Portanto remunerações líquidas que variam entre 1787€ e 2875€ 14 vezes por ano. Excetuando os médicos que estão a tempo parcial (e são 2358), os 18652 médicos restantes repartem-se da seguinte forma pelas três categorias profissionais: 1391 são assistentes graduados sénior; 7209 são assistentes graduados, 10052 são assistentes, portanto a esmagadora maioria está nos níveis remuneratórios mais baixos já que o sistema atual de avaliação funciona como travão às subidas de níveis remuneratórios.

Em relação aos médicos de carreira hospitalar (CRI) há ainda um suplemento associados à “prestação das 5 horas complementares de atividade programada correspondente a 20 % da remuneração base mensal, mas este suplemento é apenas 12 meses por ano, e não é incluído na remuneração mensal, por isso não conta para a reforma, mas desconta IRS com uma taxa que deve variar entre 38% e 40%

Em relação à área de cuidados de saúde primários “a adesão ao regime da dedicação plena pressupõe que o médico preste cuidados a uma lista com uma dimensão mínima de 1650 utentes, correspondendo, em média, a 2040 unidades ponderadas” conferindo o “direito a um suplemento associado ao aumento das unidades ponderadas da lista de utentes”. O “horário de trabalho deve ter como base as 35 horas com incrementos ajustados ao suplemento associado ao aumento de unidades ponderadas da lista de utentes”. “Se a dimensão mínima da lista de utentes do médico for superior ou igual a 1550 utentes, é pago um valor de € 130,00, por cada aumento de 55 UP acima de 1917 U”. Mas o suplemento previsto “só é devido a partir do 3.º aumento de 55 UP”. E há um limite como consta do projeto do governo que é o seguinte: “Do conjunto dos pagamentos associados ao suplemento pelo aumento da lista de utentes e à compensação de desempenho resultante do alargamento do período de funcionamento não pode resultar, para o médico, pagamento em montante superior a € 3224,00”. Portanto mais USF como apregoa Pizarro, mas “USF mais baratinhas”

Não há dinheiro para garantir remunerações dignas e uma carreira digna aos médicos, nem para garantir condições humanas dignas de trabalho, mas há 170 milhões € para financiar a guerra na Ucrânia como disse o ministro Cravinho e 100 milhões € para a Jornada Mundial da Juventude. Assim vai o país com esta gente.

Eugénio Rosa , 6/8/2023, edr2@netcabo.pt

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas no “site” www.eugeniorosa.com pág. 4